

*O objetivo deste eixo temático é discutir estratégias de promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional, ou seja, de efetivação do direito humano à alimentação adequada.*

*Neste ano de 2025, o Brasil saiu do Mapa da Fome, de acordo com relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas. O País já havia saído da lista de países com fome em 2014, porém retornou nos anos de 2018 a 2020. Mesmo com esse importante avanço, os indicadores de incidência da insegurança alimentar mostram que as condições alimentares e nutricionais refletem, em grande medida, a estrutura de desigualdades da sociedade brasileira. São as famílias com maior número de crianças e que possuem chefes de domicílio pretos ou pardos, com menor escolaridade e com menor renda, as que apresentam maiores chances de vivenciar o acesso precário aos alimentos. A possibilidade de insegurança alimentar moderada e severa é ainda maior em lares chefiados unicamente por mulheres negras e que têm a presença de crianças. Esses fatores se aplicam tanto ao contexto rural quanto ao urbano, mas a insegurança alimentar ainda é mais concentrada na área rural.*

*Assim, propomos que o debate enfatize propostas sobre a produção e o acesso a alimentos saudáveis e sustentáveis em Minas Gerais, do ponto de vista tanto ambiental quanto social, ou seja, que envolvam a comunidade local e valorizem os conhecimentos tradicionais, a diversidade e a soberania alimentar de cada população.*

*No que tange à produção de alimentos saudáveis e sustentáveis, tem ganhado destaque o incentivo ao desenvolvimento de sistemas*

*alimentares baseados na agroecologia, com a finalidade de melhorar a produção e o consumo de alimentos saudáveis e a inclusão socioprodutiva de famílias em vulnerabilidade. Assim, uma ênfase importante é o apoio à agricultura familiar, de povos indígenas, de povos e comunidades tradicionais, de assentamentos e à agricultura urbana e periurbana. De forma complementar, propõe-se a criação e a expansão de incentivos para a mecanização e a tecnificação da agricultura familiar, para os bancos de sementes crioulas e para a agroindústria familiar, com o objetivo de ampliar a qualidade e a quantidade da produção desses grupos.*

*Em relação ao acesso à alimentação saudável, existem ações e programas relevantes nesse sentido que já são desenvolvidos e podem ser potencializados, tais como as cozinhas comunitárias, as cozinhas solidárias, os bancos de alimentos, as hortas comunitárias, os restaurantes populares e o programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar destinado para organizações da rede socioassistencial, para entidades públicas e filantrópicas de ensino, saúde e justiça e para equipamentos de segurança alimentar e nutricional.*

*Considerando as características das famílias e pessoas mais propensas a vivenciar insegurança alimentar, chamamos atenção ainda para o desenvolvimento de ações focalizadas nos grupos mais vulneráveis, com destaque para crianças e adolescentes.*